

CÊU E INFERNO — Realização de Akira Kurosawa (1963) escolhida para representar oficialmente o cinema japonês no XIV Festival de Veneza. Obra destacada da filmografia de Kurosawa, esta película baseou-se no romance policial de Ed MacBaine, "King's Ransom". No Cine Nacional, censura 18 anos. Sessões às 16 — 18:30 e 21:00 horas.

TERREMOTO (Earthquake) — Um enredo sem importância serve de pre-

("Lua de mel e amendoim e outras) e Egon Frank; arg.: dial. e rot.: Joao Bittencourt, Armando Costa e Cecil Thire; mus.: Carlos Imperial. No Cinespacial, censura 18 anos. Sessões às 18 — 20 e 22 horas.

MOTEL — Nacional a cores com Carlos Eduardo Dolabela, Bibi Vogel e Suely Franco. Direção de Alcino Diniz, roteiro de Hilton Marques. Prod.: Cinema Inter Corp. e PLACINE. Dist.: Cinema Inter Corp. No Cine Karim, censura 18 anos. Sessões às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

COÇA — "Porno-chada" nacional a cores, com Teresa Rachel, Claudio Correa Castro e outras. Direção de Denoy de Oliveira e produção Jarbas Barbosa. No Cine Venâncio Jr., censura 18 anos. Sessões às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O REINO ENCANTADO DE POLEGARZINHO — "Fantasia" a cores para o público infantil, dirigido por Michel Boisrond. Elenco com Marie Lafôret e Jean-pierre Marielle e música de Francis Lai. No Cine Criança, censura livre, ses-

problemas atuais, a sociedade (embora não tenha mudado muito, neste filme) cada vez mais espremida e o grande problema e a falta de alimentos. O "soylent" verde, distribuído em meio a grandes tumultos após sua invenção e lançamento, e acompanhado de máquinas da "segurança" que intervêm por toda parte recolhendo massas de gente e dando-lhes destino ignorado. O filme, que não e nenhuma obra de arte, traz muitas surpresas e a maior de todas, sem dúvida, é a última. Com Charlton Heston ("Terre-

anos de caminhadas pelo deserto do Sinai. A película foi realizada com os grandes efeitos característicos de Cecil B. De Mille, como o uso de toneladas de gelatina na cena em que o Mar Vermelho se abre para dar passagem ao povo judeu. No Cine Rex, censura livre, sessões a partir das 19:30 horas.

POR ORDEM DA COSA NOSTRA — Policial de Fernando di Leo com Mario Adolf e Sylvia Koscina. Distribuição Paris Filmes. A cores no Cine Itapoã, censura 18 anos. Sessões às 20 e 22 horas.

ARTES VISUAIS

A ARTE CONCRETA DE SERVULO ESMERALDO

A presença de Servulo Esmeraldo, através da exposição de suas últimas obras, aberta ao Público no mezzanino do Hotel Nacional, é a presença de um artista criador dominado por um eterno estado de inquietação, sem o qual, aliás, não ha nem pode haver renovação de formas estéticas de expressão.

Em verdade, em face da presente exposição formada por pequenas esculturas e desenhos de pura composição, haverá quem se ponha a interrogar se a obra grafica e escultórica desse artista magistral podera ser classificada na corrente estética do abstracionismo, desde o momento em que inexiste qualquer idéia de representação objetual no sentido de sugestão de imagens do mundo natural. Nega-o, e bem, o artista, colocando o concretismo fora da abstração, tal como já o fizeram veementemente Wassili Kandinsky, Piet Mondrian e Theo van Doesburg. E, reforçando esta posição, veio Max Bill e elaborou uma carta de princípios da arte concreta, afirmando: "Concreto é o contrário do abstrato. Fazer arte concreta é elevar à categoria de objeto qualquer coisa que ate então escapava à nossa sensibilidade e à nossa visão". Talvez mesmas razões hajam levado Paul Klee a fugir de falar em arte, preferindo falar de "criação de formas" (*Gestaltung*), que, segundo seu pensamento, melhor definiria o processo criador.

Servulo Esmeraldo é, realmente, um criador de formas que se concretizam na conjugação da materia e da idéia, dando gênese a obras que se distinguem pela pureza das linhas, perfeição dos volumes, exata repartição das linhas de força e por aquela extrema e geométrica precisão que nos causa a impressão da unidade conferida a qualquer uma de suas criações. Uma arte racional subsumida a planejamento. A idéia surge e, ao ligar-se à matéria, seja qual for o material, fica visceralmente presa ao consciente que comanda a organização da estrutura formal.

Mas, feita esta introdução que se nos pareceu necessaria para que bem possa ser compreendida a estética de Servulo Esmeraldo, voltamos à sua inquietação. E vemos-lo abandonando, pelo menos episodicamente, a gravura em metal, onde ja adquirira um status no plano internacional, para encontrar no quadro-objeto, na escultura e no desenho de pura composição novas formas de expressão.

Mas, ao tomar essa decisão, não se limitou a utiliza-las de modo convencional. E, mais uma vez, foi o autentico artista criador; fazendo questão de apresentá-las sob novas roupagens, o que importa logicamente em invenção.

Assim é que os seus quadros-objetos, organizados em caixas de acrílico transparente, são constituídos pelo agenciamento de elementos físicos formais em equilibradas composições. E, dando aplicação a princípios da electricidade estática, permite que o contemplador, friccionando a superfície da tampa da caixa com as próprias mãos, cause descargas eletroestáticas nos elementos potencialmente móveis, colocados no interior, fazendo com que eles se movimentem, se dinamizem ate a cessação dos efeitos da fricção manual. É uma arte viva, dinâmica e de participação, eis que o seu possuidor, ao animala quando bem entender, protraí no tempo e no espaço a obra de arte que já se afastou de seu criador.

Conhecemos esses quadros-objetos de Servulo Esmeraldo, nos quais a electricidade estática passa a ter episodicamente um valor plástico na relação obra de arte-observador e não mais na relação obra de arte-artista criador.

Por essas razões lamentamos que essas obras não estejam integrando a presente exposição.

Por sua vez, as esculturas modeladas e fundidas em poliéster que, hoje em dia, foi erigido à categoria de material nobre, reivindicando a mesma dignidade do mármore na moderna sociedade tecnologica e industrial, deverao ser entendidas quando aceitamos a arte

como criação estética de formas. Criando linhas e volumes sob os princípios rígidos da ordem presidida pela estrutura, Servulo Esmeraldo revela qualidades altamente estéticas, desde o momento em que suas esculturas se tornam sensíveis à percepção individual. É interessante a forma pela qual Servulo Esmeraldo faz com que possamos sentir a linha na composição das massas e dos volumes, principalmente quando cria acidentes que constituem a cordem da assimetria estrutural. E, nessa altura, quando, em sua obra escultórica, nos damos conta da presença do poder de criação e da capacidade de invenção ordenados plasticamente, lembramo-nos de Max Bill, para quem, em síntese, a arte não pode nascer nem desenvolver-se a menos que a expressão individual e a invenção pessoal se submetam ao princípio da ordem comandada pela estrutura.

Por outro lado, os seus desenhos de pura composição não fogem a uma perfeita programação, haja vista ao modo pelo qual, partindo de duas ou três formas, atinge variações compositivas que não escapam à estrutura genetriz formada por grandes lineamentos, cuja lei lhe permite um desdobramento e uma extensão formais sem que extrapolem os princípios do sensível que existe na obra de arte. A linha elegante e vigorosa a comandar a forma e a composição; o grafite, como valor cromático, a emprestar uma vibração musical aos desenhos de pura composição.

Em face dessa exposição do mais alto nível técnico e estético, poderao dizer que a arte de nossos dias, a própria estrutura das obras de arte, não sera mais do que ilusão, principalmente quando elas se apresentam como formas sem quaisquer conotações com o mundo natural. Mas não nos esqueçamos, como bem o disse o escultor Richard Lippold, que "a criatividade, como a vida e o amor, depende da faculdade de um homem em aceitar uma ilusão, ter consciência dela e saber alimentá-la. É somente dessa forma que ele poderá encontrar uma estrutura para a sua vida e para o seu trabalho. A ilusão é uma estrutura.

E Servulo Esmeraldo tem essa estrutura que comanda sua vida de homem e de grande artista criador. HUGO AULER

Mestre budista Marpa (1012-1097). Tendo perdido seu pai ainda criança, Milarepa se viu despojado do patrimonio que lhe responderia por parte de um tio, com quem sua mãe não desejava contrair novas nupcias. Querendo vingar-se, a mãe de Milarepa animou-o para que se iniciasse nas praticas de bruxaria. A biografia do monje relata de que modo este se familiarizou com assombrosas fórmulas mágicas.

No filme, podemos ver Milarepa jogando o "mau olhado" sobre os convidados de seu tio, cuja mansão desaba durante um banquete. De outra vez, sem mais ajuda que a de seu poder sobrenatural, Milarepa consegue lançar a desolação sobre um povoado.

Junto a Marpa, de quem se faz discípulo, Milarepa se vê submetido a provas de ordem física e moral tão severas que mil vezes esteve a ponto de renunciar. No entanto, perservera o suficiente para que seu mestre lhe mostre a ioga, o controle da respiração, a transmissão de pensamentos, o ardor místico atrás do qual Milarepa retira-se para uma caverna para praticar o ascetismo e a meditação. Como resultado de numerosos anos de isolamento, Milarepa obtem a iluminação e escreve o livro dos "Cem Mil Hinos", sobre o nirvana.

Aí termina o filme de Liliana Cavani, que não quis mostrar mais que o aprendizado do santo. De todas as formas, sabemos o que se segue: Milarepa, dei-

que tudo e perdido... fundo da análise do que vêem e é a estes precisamente que se dirige o filme, porque podem compreendê-lo melhor. A droga mais maravilhosa do mundo oriental não é o haxixe nem o ópio, mas algo mais impal, pável, algo que perdura através dos séculos: a ideia de unidade entre o espírito e a matéria. Tal unidade significa a vida".

Quanto ao marco em que situou toda a ação do filme, Liliana Cavani afirma: "Trata-se de uma reconstituição simples e complexa, ao mesmo tempo, de um oriente mais onirico e real, menos visível através de noções estritas de um perito que através da emoção criada pela leitura. Eu não podia relatar de outro modo às coisas, senao como as havia visto".

Para interpretar o personagem de Milarepa, Liliana Cavani escolheu um ator de 27 anos de nacionalidade húngara, Lajos Balazsovitz, antigo aluno da Academia de Arte e Teatro de Budapeste. Em 1972, a diretora cinematográfica havia ouvido falar a seu respeito a seu colega Luchino Visconti. Visconti, que o havia visto em "Salmo Vermelho", de Jancso, pensava então em dar-lhe um papel em sua próxima fita, "Proust", que estava preparando.

Lajos Balazsovitz roda pela primeira vez em outra lingua que não a sua. Para julgar o resultado, basta lembrar que Pasolini e outros importantes realizadores cinematograficos italianos que o viram desejam confiar-lhe vários papéis.

Desenho de Servulo Esmeraldo, que encerra na noite de hoje, no mezzanino do Hotel Nacional, sua exposição individual em Brasília

